

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Crítica

Class.: _____

Data: 20/11/91

Pg.: _____

Ottomar quer que a União pague dívidas

BRASÍLIA — O governador de Roraima, Ottomar de Sousa Pinto (PTB), quer que a União pague as dívidas do exterritório para compensar o Estado pela demarcação da reserva indígena dos ianomamis. Roraima tem um empréstimo externo de quinze milhões de dólares, quase onze bilhões e meio de cruzeiros, e uma dívida interna de 55 milhões de dólares, aproximadamente 41 bilhões e meio de cruzeiros.



Ottomar faz exigências

Além disso, o governador reivindica recursos do governo federal para construir uma hidrelétrica no rio Cotingo, ao norte de Roraima e irrigar lavouras de frutas, flores e legumes — numa extensão de dez mil hectares. Ottomar Pinto inclui em sua lista de reivindicações a pavimentação da BR-174, que conduz à Venezuela e integra a rodovia Pan-Americana.

O governador de Roraima tem protestado inutilmente contra a demarcação da reserva indígena ianomami, que ocupa 24% dos 320 mil quilômetros quadrados do Estado. Trocou seus discursos por um silêncio sobre a questão. Para o governador, trata-se de um singelo pedido para um Estado que perdeu para 10 mil índios, terras que abrigam ouro, cassiterita, diamante, molibdênio, urânio e manganês — que seriam explorados pela estatal Companhia de Desenvolvimento de Roraima (Codesaima).

Depois de aderir ao silêncio, o governador de Roraima decidiu falar somente através da bancada de seu Estado na Câmara. Desta forma, Sousa Pinto espera que o Congresso regulamente a exploração de minerais em área indígena, por grandes empresas, o que é proibido

pela Constituição. Talvez isto mude quando a Constituição for revista, em 1993, especula. A mineração feita por grandes empresas, defende o governador, não causaria prejuízos ao meio ambiente, nem a população indígena, por ser realizada de modo ordenado. Do lu-

cro resultante, 10% ficariam com os índios, propõe Sousa Pinto.

A demarcação da reserva ianomami, de 9,4 milhões de hectares, atingindo também o Amazonas, não é a única existente em Roraima, onde vivem outras 29 nações indígenas. No total, as reservas absorvem 42% da área do Estado, com 300 mil habitantes. Apesar de mencionar os números numa crítica velada, Sousa Pinto — ex-oficial da Aeronáutica e ex-interventor de Roraima no período militar — elogia o trabalho do sertanista Sidney Possuelo na presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai). Ele é um homem íntegro, idealista, diz. Mas ironiza: seu único pecado é entender apenas dos problemas indígenas, esquecendo a economia do Brasil.

Para melhorar as finanças do norte do país, o governador defende um intercâmbio com os países caribenhos, a exemplo do que ocorre no Mercosul (Mercado Comum do Cone Sul), entre o Brasil e os países do sul do continente. Com a Venezuela este comércio já está em vigor. O governo de Roraima adquire combustível no país vizinho e juntos vão construir uma aduana, para fiscalizar os negócios na fronteira. Uma contribuição a fundo perdido pelo Grupo dos 7 (G-7), formado pelos países mais ricos do mundo, é outra recompensa que o governador Ottomar Sousa Pinto espera receber em troca da reserva ianomami.